

Ecoss do 13 de maio

Ecoss do 13 de maio

por Renato Venâncio



A pesquisa a respeito da escravidão sempre exigiu muita criatividade por parte dos historiadores. Raríssimos foram os escravos alfabetizados. Mais raros ainda foram os que deixam documentos escritos do próprio punho. O testemunho a respeito dos povos da senzala quase sempre dependeu dos registros de traficantes e de cartórios, assim como dos textos de processos da inquisição e de tribunais civis.

A história do abolicionismo foi um pouco diferentes. O movimento filantrópico sensibilizou parcela importante da elite letrada. Daí a existência de milhares de folhetos, livros e jornais divulgando a causa. [A biblioteca digital do Senado](#) disponibiliza um extraordinário conjunto dessas fontes. Uma estratégia de pesquisa interessante é clicar no item “títulos”, sem preencher o campo “busca”. [Assim, é possível visualizar o conjunto do acervo bibliográfico digitalizado, composto por 181 livros e folhetos.](#)

As preciosidades se sucedem. Não só a perspectiva abolicionista é registrada. Textos registrando experiências de substituir o braço escravo datam de 1845, como o [“A substituição do trabalho escravos pelo trabalho livre no Brasil, por um meio suave e sem dificuldade”](#), redigido por Henrique Velloso de Oliveira. Outro exemplo, de 1865, propunha a formação de irmandades religiosas que, através de escolas e doações testamentárias, reuniriam fundos para compra da liberdade dos cativos: [“Idéas, lembranças e indicações para extinguir a escravidão no Brazil: salvar a propriedade e educar os libertos afim de serem cidadãos uteis, por Benjamin Fontana.”](#)

Dessa forma, é possível conhecer não só a opinião dos abolicionistas, como também de segmentos moderados, os emancipacionistas, que propunham indenização dos senhores e uma lenta transição do sistema escravista para o livre. Posição, aliás, assumida pela maçonaria: [“Emancipação dos escravos, as sociedades maçônicas e abolicionistas do Imperio, por Elzeario Pinto, 1870”](#). Na biblioteca digital do Senado também há testemunhos de defensores da escravidão. No livreto [“A emancipação: breves considerações, por um lavrador bahiano. Bahia: Typ. Constitucional, 1871”](#), é possível ler queixas dos fazendeiros frente à recém aprovada Lei do Ventre Livre, que libertou os filhos das escravas. Um aprofundamento nos antecedentes dessa legislação é facultado pela leitura do clássico [“A escravidão no Brasil: ensaio historico-juridico-social”](#), de Agostinho Marques Perdigão Malheiro, publicado em 1866.

Como seria de esperar, documentos preciosos de associações abolicionistas são disponibilizados, como o [“Manifesto da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro”](#), de 1883, redigido por José do Patrocínio e André Rebouças. As variantes regionais do movimento também são captadas por diferentes textos. Um deles é [“Apontamentos para a historia do movimento abolicionista na provincia do Rio Grande do Sul”](#), publicado em 1888, por Joaquim de Salles Torres Homem. Em relação ao Estado do Amazonas, pode-se ler os discursos proferidos no [“Banquete dado pela Confederação Abolicionista e alguns amigos da idéa no dia 19 de agosto de 1884 em homenagem á libertação do Amazonas e aos deputados que apoiaram o gabinete de 6 de junho”](#).

As conferências abolicionistas são outro ponto forte do acervo. O calor dos debates foi muito bem captado na [“Conferencia do sr. Joaquim Nabuco a 22 de junho de 1884 no Theatro Polytheama”](#) ou na [“Conferencia publica do jornalista José do Patrocínio feita no Theatro Polytheama em sessão da Confederação Abolicionista de 17 de maio de 1885”](#).

Em [“A situação abolicionista”](#), de 1885, Rui Barbosa revela o tom acalorado dos debates e a adesão de parcela importante da elite à causa. O Conselheiro do Império lembra a situação dos escravos *em cuja face, muda como a calma das noites sem astros, a agonia e o vilipendio de tres séculos aprofundaram o sulco eterno das lagrimas extinctas, e sobre cuja fronte branqueja a neve alpina da velhice santificacla pelo martyrio irresgatavel.*

